



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA PLENÁRIA
DO PONTIFÍCIO CONSELHO PARA
A PASTORAL DOS MIGRANTES E ITINERANTES**

18 de Maio de 2004

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos

no Episcopado e no Sacerdócio!

1. Sinto-me feliz por me encontrar convosco por ocasião da Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes. Dirijo a todos a minha cordial saudação. Dirijo um pensamento especial ao vosso Presidente, o Cardeal Stephen Fumio Hamao, e agradeço-lhe as gentis palavras com que interpretou os sentimentos comuns. Saúdo o Secretário e os colaboradores do Pontifício Conselho, congratulando-me pelo seu trabalho que se refere a um sector cada vez mais importante da Comunidade mundial.

Também o tema do vosso actual encontro, "*O diálogo intercultural, inter-religioso e ecuménico no contexto das actuais migrações*", realça a actualidade e a importância do serviço que o vosso Pontifício Conselho está chamado a desempenhar neste momento histórico.

2. A comunidade cristã está chamada hoje a confrontar-se com situações profundamente mudadas em relação ao passado. Uma destas é sem dúvida o maciço fenómeno migratório, que, por vezes, se apresenta conotado por tragédias que abalam as consciências. Deste fenómeno surgiu o pluralismo étnico, cultural e religioso, que caracteriza em geral as sociedades nacionais de hoje.

O confronto com a realidade actual das migrações torna urgente, por parte das comunidades cristãs, um renovado anúncio evangélico. Isto chama em causa o compromisso pastoral e o testemunho da vida de todos: clero, religiosos e leigos.

3. Com efeito, se "globalização" é a palavra que, mais do que qualquer outra, conota a hodierna evolução histórica, também a palavra "diálogo" deve caracterizar a atitude, mental e pastoral, que todos somos chamados a assumir em vista de um novo equilíbrio mundial. O grande número de migrantes, aproximadamente duzentos milhões, torna-o ainda mais urgente.

A integração a nível social e a interacção no plano cultural tornaram-se, por conseguinte, o pressuposto necessário para uma verdadeira convivência pacífica entre as pessoas e as nações. Isto é exigido, o que antes nunca aconteceu, pelo processo de globalização, que une de maneira crescente os destinos da economia, da cultura e da sociedade.

4. Cada cultura constitui uma abordagem ao mistério do homem também na sua dimensão religiosa e isto explica, como afirma o Concílio Vaticano II, o motivo pelo qual alguns elementos de verdade se encontrem também fora da mensagem revelada, até junto dos não-crentes que têm o culto de nobres valores humanos, apesar de não conhecerem a sua origem (cf. *Gaudium et spes*, 92). Por isso, é necessário aproximar-se de todas as culturas com uma atitude respeitadora de quem está consciente de que não tem apenas algo a dizer e a oferecer, mas também muito para ouvir e receber (cf. *Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2001*, 12).

Tal atitude não é apenas uma exigência imposta pelas transformações do nosso tempo, mas é necessária para que o anúncio do Evangelho possa alcançar todos. Surge disto a necessidade do diálogo inter-cultural: trata-se de um processo aberto que, assumindo tudo o que existe de bom e de verdadeiro nas diversas culturas, faz com que sejam removidos alguns obstáculos ao caminho da fé.

Semelhante diálogo comporta uma mudança profunda de mentalidade e também de estruturas pastorais, e portanto, tudo o que os pastores investirem em formação espiritual e cultural, também através dos encontros e confrontos inter-culturais, caminha rumo ao futuro, e constitui um elemento da nova evangelização.

5. Os processos de mundialização não só chamam a Igreja ao diálogo inter-cultural, mas também ao inter-religioso. Com efeito, a humanidade do terceiro milénio tem urgente necessidade de reencontrar os comuns valores espirituais, sobre os quais fundar o projecto de uma sociedade digna do homem (cf. *Centesimus annus*, 60).

Contudo, a integração entre populações pertencentes a culturas e a religiões diferentes nunca está privada de incógnitas e de dificuldades. Isto é válido, em particular, para a imigração de crentes, os quais apresentam problemas específicos. É necessário que os pastores assumam, em relação a isto, específicas responsabilidades promovendo um testemunho evangélico dos próprios cristãos cada vez mais generoso. O diálogo fraterno e o respeito recíproco nunca constituirão um limite ou um impedimento ao anúncio do Evangelho. Aliás, o amor e o acolhimento constituem em si a primeira e a mais eficaz forma de evangelização.

Por conseguinte, é necessário que as Igrejas particulares se abram ao acolhimento, também com iniciativas pastorais de encontro e de diálogo, mas sobretudo ajudando os fiéis a superar os preconceitos e educando-os a tornarem-se, eles também, missionários ad gentes nas nossas terras.

6. A presença, cada vez mais numerosa, de imigrantes cristãos não em plena comunhão com a Igreja Católica oferece também às Igrejas particulares novas possibilidades para a fraternidade e para o diálogo ecuménico, estimulando a realizar, longe de fáceis irenismos e do proselitismo, uma maior compreensão recíproca entre Igrejas e Comunidades eclesiais (cf. *Erga migrantes caritas Christi*, 58; *Directório para a Aplicação dos Princípios e das Normas sobre o Ecumenismo*, 107).

A actual entidade das migrações induz a reflectir sobre a condição do Povo de Deus, a caminho rumo à pátria do céu. Portanto, o mesmo movimento ecuménico pode ser entendido como um grande êxodo, uma peregrinação, que se mistura e se confunde com os êxodos actuais de populações em busca de uma condição de vida menos precária. Neste sentido o compromisso ecuménico constitui um ulterior incentivo a acolher fraternalmente pessoas que têm modos de viver e de pensar diversos dos que para nós são habituais. Fenómeno migratório e movimento ecuménico tornam-se assim um estímulo, nos respectivos âmbitos, para um melhor entendimento humano.

Invocando a ajuda de Deus sobre os vossos trabalhos, cujo desenvolvimento confio à protecção da Virgem Santíssima, concedo a todos a minha Bênção.